

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **CITÂNIA DE BRITEIROS. 25.ª CAMPANHA ARQUEOLÓGICA (SET.-OUT. DE 1957).**

CARDOSO, Mário

Ano: 1957 | Número: 67

---

### **Como citar este documento:**

CARDOSO, Mário, Citânia de Briteiros. 25.ª Campanha Arqueológica (Set.-Out. de 1957). *Revista de Guimarães*, 67 (3-4) Jul.-Dez. 1957, p. 551-553.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## Citânia de Briteiros

---

### 25.<sup>a</sup> Campanha arqueológica.

(Set.<sup>o</sup>-Out.<sup>o</sup> de 1957)

Por MÁRIO CARDOZO

Director do Museu de «Martins Sarmento»

---

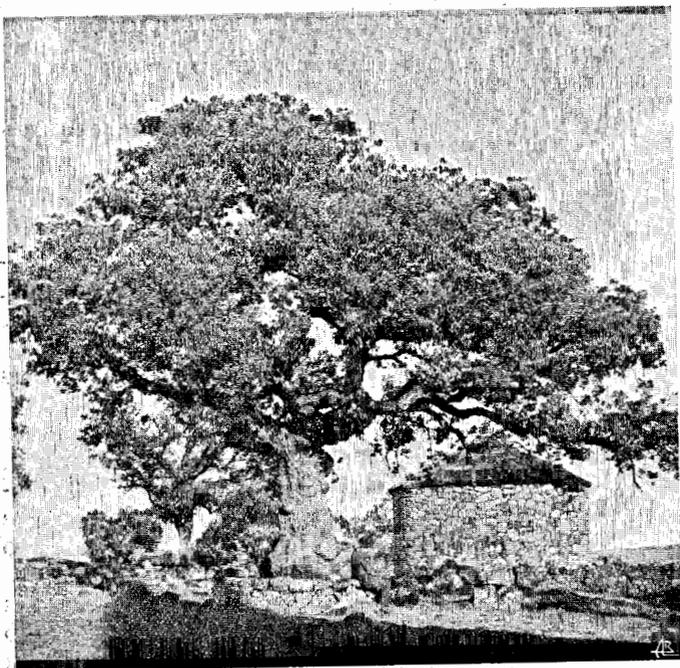
No dia 25 de Setembro do corrente ano iniciámos a campanha arqueológica na Citânia de Briteiros, considerando-se encerrados os trabalhos em 21 de Outubro, esgotada que foi a verba de 10.000 escudos concedida pela Ex.<sup>ma</sup> Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Prestaram ali serviço diariamente 27 operários (9 homens e 18 mulheres) durante 22 dias úteis, sob a orientação superior do delegado da Sociedade Martins Sarmento, Conservador das ruínas e Director do Museu de Arqueologia desta instituição vimaranense.

A zona escolhida para a realização dos trabalhos foi a ocupada por um pequeno quarteirão situado a N. da Capela de S. Romão, do lado esquerdo da rua central das ruínas, que do adro do templo se dirige para norte.

Como a campanha do corrente ano não teve por objectivo a realização de novas escavações, mas sim o restauro de casas e muros derruídos e a remoção de grandes aglomerados de terras acumuladas durante as escavações de Martins Sarmento realizadas há mais de 70 anos — puseram-se novamente a descoberto diversos pavimentos lageados e deslocaram-se para fora da área das ruínas dois grandes montões de terras, num volume total de cerca de 400 metros cúbicos.

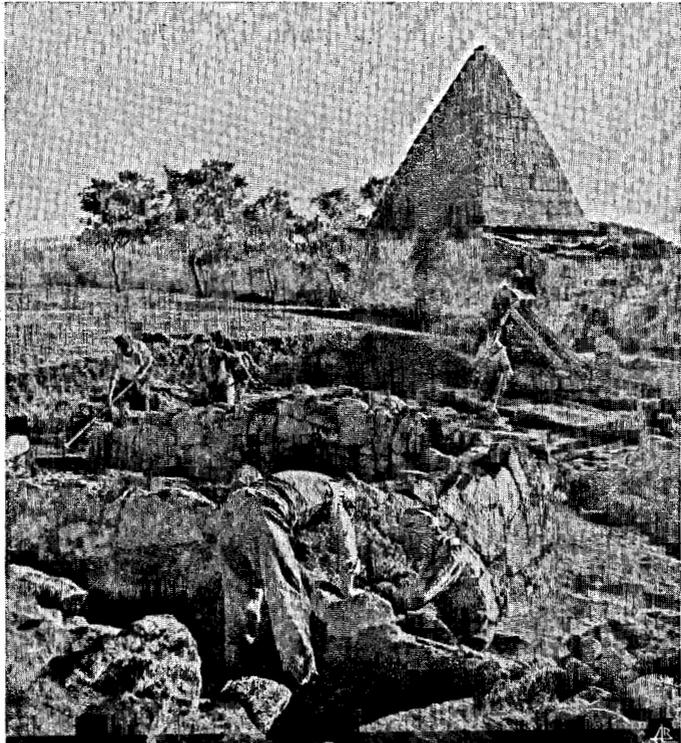
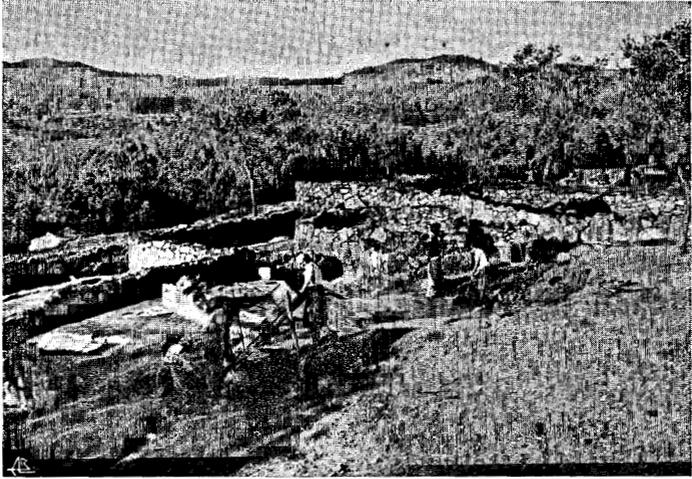
Foi assim reconduzido ao seu primitivo traçado todo aquele pequeno bairro, limpo e desobstruído de escombros, e restauradas as paredes que no andar do tempo foram naturalmente caindo e o vandalismo da ignorância popular também ajudou a destruir lentamente.



*Uma das casas totalmente reconstituídas por Martins Sarmiento e um sobreiro centenário, junto da zona dos trabalhos da presente campanha.*

Não houve, deste modo, na presente campanha a preocupação de descobrir novas ruínas, nem intuitos meramente coleccionistas para enriquecimento do Museu da Sociedade Martins Sarmiento. Tivemos apenas a intenção de beneficiar e conservar o existente, há muitos anos descoberto.

Est. I



Est. II



Fig. 3 — *Uma parte da zona restaurada, com as paredes levantadas e o solo limpo de escombros.*



Além dos restauros realizados no referido quartirão de cabanas, procedeu-se à roçadura e limpeza geral dos matos que cobriam toda a extensa área das ruínas, e que, de ano para ano, crescem rapidamente.

Foram, portanto, em diminuta quantidade, como aliás era de prever, e de somenos importância museográfica, os objectos agora encontrados em terras que já tinham sido removidas em anteriores escavações desde o tempo de Martins Sarmiento: apenas se recolheram alguns fragmentos cerâmicos de olaria indígena, dos tipos já conhecidos; um ou outro fragmento metálico (cobre ou bronze) de aplicação imprecisa devido ao seu avançado estado de corrosão; uma fivela circular; duas moedas de bronze com os cunhos inteiramente obliterados pela forte oxidação; um *pondus* de barro, de tear; dois fragmentos de machados de pedra polida e um martelo de pedra.

Em compensação, ficou a apresentar um óptimo aspecto aquela fracção das ruínas, agora restaurada e beneficiada durante a actual campanha.

Com os trabalhos deste ano, completaram-se 25 campanhas de escavações na Citânia de Briteiros por nós dirigidas, e iniciadas em 1929, trinta anos após a morte de Martins Sarmiento, o grande exumador destas ruínas que ali procedeu às primeiras pesquisas, à sua custa, durante nove anos consecutivos (1875-1884). Não se pode dizer que a Sociedade Martins Sarmiento, benemèritamente auxiliada pela Ex.<sup>ma</sup> Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, não se haja esforçado por continuar e conservar a Obra do glorioso investigador vimaranense.